

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano
Crônica 21– julho, 2015

LINGUAGEM CORPORAL X LINGUAGEM VERBAL

Ierecê Barbosa¹

Nosso corpo fala e pode se tornar, muitas vezes, o grande opositor do nosso discurso. Há muito que se pesquisa e se publica sobre a linguagem corporal, mas o assunto não se esgota, pois cada ser é único e mudamos sempre. O ser humano de amanhã nunca será igual ao de hoje. Heráclito de Éfeso (540 a.C – 470 a.C) já falava que “ninguém se banha duas vezes no mesmo rio” porque na segunda vez nem o ser e nem o rio serão os mesmos. Os estudos sobre o que diz o corpo são sempre datados e inseridos em determinados contextos. Portanto, a observação é importante. Mas nem sempre a percepção é correta, há a possibilidade da projeção, ou seja, de você ver no outro o que nega em si.

Quem lida diariamente com seres humanos deve ficar atento a linguagem corporal. Ela é extremamente reveladora e, muitas vezes, reforça, enfraquece e contradiz o discurso. O corpo se expressa a todo o momento, não importando se estamos sentados, deitados, em pé ou correndo por aí, e raramente omite a verdade.

Pais e professores, que conhecem seus filhos e alunos, sabem quando eles estão mentindo, a linguagem corporal nega as palavras ditas muitas vezes com firmeza. O corpo fala de modo involuntário e não consegue dissimular. Também não recorre à ironia ou a proeminência prosódica (ênfase) para evidenciar uma intencionalidade que não é verdadeira. Se houver discrepância entre a linguagem do corpo e a verbal é aconselhável acionar o desconfiamento. Descartando, é claro, os casos de projeção como já mencionamos. Se um homem é chegado a paquerar todas as mulheres que passam pela sua frente, pode interpretar uma troca de olhar entre e a sua mulher e um amigo como sinal de paquera.

Os casos mais típicos são de inveja e ciúme. Quando a pessoa é tomada pela inveja ela não consegue disfarçar, as palavras de parabéns e elogios pelas conquistas do outro são negadas pela expressão facial: o sorriso amarelo, os olhos sem o brilho da alegria sincera, o arquear das sobrancelhas, o franzir da testa, a posição das mãos, o movimento dos lábios e os gestos, incoerentes com o discurso, dizem tudo. Não é a toa que os antigos costumavam dizer que “os olhos são os espelhos da alma”, e que “os gestos são janelas para o pensamento”.

Pode ocorrer, também, não demonstrarmos nosso contentamento para com as conquistas alheias por questões de valores. Aquilo que para uns representa o máximo, para outros é pura bobagem. Aí os votos de

¹ Doutora em Educação, Jornalista, Psicanalista Clínica e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGEEC/ ENS/ UEA. Email: ierecebarbosa@yahoo.com.br

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano

Crônica 21– julho, 2015

congratulações não saem com muita ênfase, tornam-se apenas frases de situação. Outro caso é quando a pessoa é tão batalhadora e tão cheia de conquistas que não empolga mais os amigos, que fazem o apagamento do elemento surpresa. Essa distorção cognitiva funciona como um freio ao contentamento e manifestação sincera, sincronizando fala corporal e discurso verbal. Entretanto, as faces da indiferença e do desligamento, por falta de afinidade, não são as mesmas da inveja, do despeito e do recalque.

Há ainda outra causa da incoerência entre a comunicação corporal e verbal que é proveniente de distúrbios da comunicação. Crianças com afasia além de não compreenderem o que é dito, falam muito pouco e sem as devidas associações de ideias. Neste caso, observa-se que a linguagem do corpo também é controlada pelo cérebro, que faz a conexão entre gestos e palavras.

Para complicar, um pouquinho mais, temos a questão semântica. O significado de uma palavra depende do seu uso no contexto e pode ser interpretado equivocadamente por um interlocutor que desconhece a linguagem do meio que o falante está inserido. Se eu falar, por exemplo: “a operação foi realizada”, o que pensaria um médico, um professor, um bancário, um traficante, um militar? Cada um vai interpretar a frase de acordo com o contexto. A subjetividade e a intencionalidade certamente acompanharão a decodificação e a linguagem corporal contribuirá para o processamento dos significados das palavras e frases ditas. A linguagem corporal pode deixar a mensagem verbal mais clara, acalmando o interlocutor ou mais confusa, deixando o interlocutor desconfiado com o discurso do outro.

Quando alguém chega e pergunta:

- Como foi lá? E a pessoa responde: - Aparentemente bem, mas não senti firmeza nas palavras, achei o cara escorregadio.

O diálogo evidencia que o discurso corporal traiu o verbal. Neste caso, melhor ficar atento, pois os discursos não verbais são sempre mais autênticos.